

Aos 12 dias do mês de junho de 2025, às 10h, realizou-se a reunião mensal do Comitê de Investimentos do Instituto de Previdência Social do Município de Sarzedo – IPRES, onde estiveram presentes os membros sra. Cléia Lemos Barroso Teófilo da Silva, sr. Fábio Henrique Gomes e Sra. Valdirene Araújo Lacerda Santos. Ressalta-se que esta reunião estava programada para ocorrer no dia 23 de junho, mas foi antecipada para a presente data em virtude do feriado prolongado de Corpus Christi e em função de ajustes no calendário do Conselho Fiscal, o qual depende das deliberações deste Comitê para a realização de sua própria reunião. Iniciando os trabalhos, a Sra. Cléia apresentou o relatório da carteira de investimentos referente ao mês de maio, elaborado pela consultoria Lema. Conforme o referido relatório, o patrimônio do IPRES alcançou o montante de R\$140.774.076,81, alocado da seguinte maneira: R\$114.666.494,20 em renda fixa, R\$13.910.579,41 em renda variável, R\$11.122.652,22 em fundos estruturados e R\$1.074.350,98 em investimentos no exterior. Na sequência, foi realizada a análise quanto à conformidade da carteira frente aos limites estabelecidos pela Política de Investimentos e à Resolução nº 4.963/2021 do Conselho Monetário Nacional, constatando-se que todos os investimentos encontram-se devidamente enquadrados dentro dos parâmetros legais e institucionais. A rentabilidade da carteira no mês foi de 1,27%, totalizando um acumulado de 6,25% no ano. A meta atuarial foi superada, tendo registrado 0,69% no mês e 4,97% no acumulado do ano, gerando um Gap positivo de 0,58% no mês e de 1,28% no ano. Foram então analisados os indicadores de risco da carteira, com destaque para o **VAR** de um dia útil, que ficou em 0,34%, conforme apresentado no Dashboard do relatório da consultoria. No Relatório de Riscos de Mercado, foram observados os seguintes dados: VAR que representa a perda máxima esperada de 1,57% no mês e 5,45% nos últimos 12 meses, ambos com redução em relação ao período anterior; um **VOL** de 0,51% no mês e 2,97% nos últimos 12 meses, apresentando queda; um **TREYNOR** que é o retorno ajustado ao risco sistemático de 0,15% no mês e -0,14% nos últimos 12 meses, ambos em queda; um **DRAWDOWN** de 0,22% no mês e 0,82% nos últimos 12 meses, registrando diminuição; e, um **SHARPE** de 1,05% no mês e -0,77% nos últimos 12 meses, também com retração. O risco de crédito permanece adequadamente gerido, através da diversificação da carteira e do monitoramento contínuo dos ratings das instituições financeiras envolvidas. O risco de solvência está alinhado com os parâmetros definidos na avaliação atuarial e no estudo de Asset Liability Management (ALM), garantindo a sustentabilidade do Regime Próprio de Previdência Social (RPPS). No que se refere ao risco sistêmico, este continua sendo monitorado de forma constante, tendo em vista a estabilidade do sistema financeiro nacional e as flutuações econômicas. O risco reputacional é mitigado por meio da supervisão contínua das operações e do acompanhamento de notícias relacionadas às instituições financeiras credenciadas. Em relação ao risco de liquidez, constatou-se que ele segue adequado às necessidades do plano de benefícios, com a seguinte distribuição de recursos: 87,52% em fundos com liquidez entre 0 e 30 dias; 6,92% com prazo superior a dois anos; e, 5,56% entre 181 e 365 dias. Posteriormente, foi analisado o Relatório Focus, divulgado pelo Banco Central no dia 09 de junho de 2025. As projeções indicam: IPCA com segunda semana consecutiva de queda chegando a 5,44%; o PIB com pequena elevação de 2,13% para 2,18%;

[Assinatura]

câmbio com tendência de queda, situando-se em R\$ 5,80; e, Selic, com previsão de encerramento do ano em 14,75%. Em seguida, os membros do Comitê discutiram o cenário econômico atual, sendo que nos **Estados Unidos**, a economia está em um momento delicado: o crescimento desacelera, a inflação mostra sinais de moderação, além das pressões externas e especialmente as tarifas que complicam o cenário. O presidente Donald Trump assinou no último dia 04/06 um decreto que aumentou as tarifas sobre o aço e alumínio subindo de 25% para 50%, trazendo como justificativa o fomento da indústria nacional, com isso, México, Canadá e o Brasil sofrem fortes impactos. Já em relação ao mercado de trabalho se comparado a abril/25 teve uma desaceleração, apesar de ainda manter-se um patamar alto para a economia, passando de 147.000.00 para 139.000.00 empregos. O PMI subiu de 50,6 para 53 com a alta dos serviços muito superior às indústrias. Com tudo isso, pelo fato a inflação permanecer muito elevada, a expectativa do mercado para a reunião do Fed que ocorrerá no próximo dia 18 de junho é que ocorra a manutenção dos juros. **Na Europa**, o PIB final com alta de 1,5% no 1º trimestre de 2025, vindo mais alta do que se projetava apoiado pelo aumento nos investimentos e pelo consumo das famílias, onde a inflação teve queda abaixo da meta de 2% aguardada pelo mercado se dando em 1,90%. Com isso o Banco Central Europeu cortou a taxa de juros em 0,25 p.p, passando de 2,25% para 2% ao ano. Este foi o oitavo corte desde junho de 2024, configurando o ciclo de flexibilização mais rápido da história da instituição. A decisão, já esperada pelo mercado, ocorre em meio à desaceleração econômica e inflação sob controle. **Na China**, a economia atravessa um período de transição marcado por desafios internos e pressões externas. Após décadas de crescimento acelerado baseado em investimentos pesados e exportações, o país enfrenta agora a necessidade de reformular seu modelo econômico para garantir um desenvolvimento mais sustentável e equilibrado, a atividade de serviços acelerou levemente em maio, com o PMI de serviços subindo de 50,7 para 51,1, indicando expansão. O crescimento foi impulsionado por um aumento mais rápido nos novos pedidos, apesar da queda nos pedidos de exportação devido à incerteza gerada pelas tarifas dos EUA. **No Brasil**, o cenário fiscal traz uma dívida externa que subiu de 75,90% para 76,20%, com a segunda semana consecutiva de queda do IPCA do mês de maio que apresentou variação de 0,26%, 0,17 ponto percentual (p.p.) abaixo da taxa de 0,43% registrada em abril. No ano, o IPCA acumula alta de 2,75% e, nos últimos doze meses, o índice ficou em 5,32%, abaixo dos 5,53% dos 12 meses imediatamente anteriores e um PIB com pequena elevação, passando de 2,13% para 2,18%. Onde após os dados de maio correu uma abertura na curva de juros, o que acabou influenciando na rentabilidade brasileira, trazendo os benchmark mais conservadores com uma performance que atinge a meta atuarial esperada. E ainda, o governo brasileiro vem implementando mudanças gradativas no IOF, principalmente em cumprimento ao compromisso assumido de alinhar a tributação nacional aos padrões internacionais e de estimular o investimento estrangeiro, onde as principais alterações envolvem: redução gradual das alíquotas do IOF sobre operações de crédito, câmbio, seguros e títulos imobiliários, com o objetivo de alcançar a extinção total do IOF-Câmbio até 2029. Já em referência ao câmbio as divergências apresentadas entre Elon Musk e o presidente Trump trouxe queda ao ativo, que chegou ao patamar de custar R\$5,56. Logo depois, iniciaram às

Frasante *SJ*

análises de viabilidade de aplicações enviadas pela consultoria, que no dia 16/05/2025 enviou o relatório sobre a avaliação dos fundos Mag Cash FI RF LP, Bradesco Federal Extra FI REF DI; Bradesco Fic RF CP LP Performance Institucional e Letras financeiras simples emitidas pelo Bradesco e Santander, quando levando em consideração o atual cenário de elevação da taxa Selic, a abertura da curva de juros em relação a avaliação dos fundos de renda fixa, comparando com seus benchmarks e com fundos de estratégia similar concluiu-se que o fundo Mag Cash apresentou uma das maiores rentabilidades em todos os períodos avaliados, contudo demonstrou volatilidade elevada ante os pares avaliados em todas as janelas, além de apresentar um índice de Sharpe inferior a demais fundos da carteira. Já em relação ao fundo Bradesco Federal Extra, o fundo apresentou rentabilidade condizente com o CDI, porém abaixo do benchmark e com um índice de Sharpe negativo em todos os períodos, e que por isso, considerando que o IPRES já investe em fundos com menor risco x retorno, a conclusão é que o aportar nestes fundos não resultaria em otimização do portfólio em relação aos investimentos já aplicados. Já em consideração ao fundo de crédito privado que possuem títulos de ativos de dívidas de empresas atrelados ao CDI ou a inflação, possuem uma rentabilidade extra atrelada ao risco de crédito de cada operação onde o fundo Bradesco Performance apresentou a melhor rentabilidade em todas as janelas, contudo, demonstrou volatilidade consideravelmente elevada ante aos outros fundos, Já os fundos Safra Extra e Itaú High Grade apresentaram uma boa relação risco retorno no maior prazo, deixando o BB Espelho JGP em última classificação em todos os comparativos. No entanto, ressaltaram que as aplicações do IPRES já estão próximo ao limite máximo de 5% perfazendo um total de 4,27%, sendo portanto, recomendado a não elevação do percentual alocado nesse segmento. Quanto ao segmento de Letra Financeira, diante do atual patamar de juros, esses investimentos tornam-se viáveis por serem indexadas à inflação acrescida de uma taxa pré-fixada, sendo atualmente compatível com nossa meta atuarial, no entanto, se comparadas com ativos do Tesouro Nacional incorrem em um risco de crédito maior, por serem emitidas por instituições privadas. Pelo exposto, a sugestão é que apesar de no aspecto rentabilidade o investimento ser mostrar viável é necessário verificar a compatibilidade do prazo de vencimento em comparação às obrigações financeiras e atuariais do IPRES, e que caso o comitê decida por esse tipo de aplicação, sugere-se uma alocação inicial de 2.700.000,00 representando 2% do patrimônio líquido do RPPS, em Letras Financeira Simples com vencimento em até 5 anos, ficando a escolha da instituição financeira a cargo do Comitê. Em seguida, verificaram a análise enviada no dia 22/05/2025 referente aos fundos BB FI Multimercado Juros e Moedas e o Oaktree Global Credit BRL Fundo de Investimento Multimercado. Quando em relação ao Oaktree Global identificou-se que este fundo não tem exposição cambial, propondo alocar seus recursos em ativos de crédito privado global e de títulos de dívida de países, concentrando maior parte dos investimentos em títulos de alta rentabilidade e empréstimos sênior, ambos dos Estados Unidos e ainda em crédito estruturado corporativo, sendo um fundo de crédito privado global, foi analisado utilizando como comparativo o CDI, concluindo-se que o fundo demonstrou desempenho superior de forma consistente, e ainda, conta com projeções de retorno acima da meta atuarial, sendo orientado a manutenção do fundo na carteira do RPPS. Já o fundo

Classificado

Assinatura

manutenção do fundo na carteira do RPPS. Já o fundo “BB Juros e Moedas” não está superando o CDI, ficando inclusive em alguns casos com valores bem abaixo do seu benchmark na janela dos últimos 6 meses, devendo ser substituído por um fundo mais conservador com estratégia de superar o CDI, sendo sugerido como fundos para realocação o “BB Perfil RF” ou o “Bradesco Premium DI”. Após uma análise minuciosa da atual carteira de investimentos do IPRES, da resposta enviada pela consultoria e do cenário econômico atual que abrange aspectos como taxas de juros, câmbio, projeções do Relatório Focus e orientações contidas na ata do Copom deste mês, e levando em conta a estratégia do RPPS de priorizar aplicações em fundos de perfil mais conservador, essas decisões visam a preservação do patrimônio, reduzindo exposições desnecessárias a riscos que possam comprometer a rentabilidade e a segurança dos recursos. O acompanhamento contínuo do cenário econômico será mantido, até que surja a necessidade de novas deliberações. Posteriormente, foi elaborado o parecer mensal, que será encaminhado para análise dos Conselhos Fiscal e Administrativo, bem como disponibilizado no site do IPRES. O documento apresenta o patrimônio total da instituição, a distribuição dos investimentos, a rentabilidade individual de cada ativo tanto no mês quanto no acumulado anual, além das ações realizadas por este comitê. Não havendo mais assuntos a serem discutidos, eu, Cléia Lemos Barroso Teófilo da Silva, redigi a presente ata, que, após leitura, foi votada e aprovada por unanimidade e assinada por mim e pelos demais membros presentes.



Cléia Lemos Barroso Teófilo da Silva



Fábio Henrique Gomes



Valdirene Araújo Lacerda Santos